

INFORMAÇÃO SEMANAL

	PÁG
✓ FLASH INFORMATIVO	1
✓ NOTÍCIAS DE MERCADOS	2
✓ BOLSA DO PORCO	4
✓ BOLSA DO BOVINO	5
✓ PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS	6
✓ PREÇO DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO	7
✓ COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS	8
✓ LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA	10
✓ APED – FLASH REPORT RETAIL – MARÇO 2018	11
✓ RECORTES DA IMPRENSA	14

INFORMAÇÃO SEMANAL

FLASH INFORMATIVO

- **ADITIVOS**: Recusa da autorização da riboflavina produzida por *Bacillus subtilis* KCCM 10445
- **ECONOMIA CIRCULAR**: Publicação das diretrizes da Comissão para a utilização de anteriores géneros alimentícios
- **BOLSA DO PORCO (03/05/18)**: Tendência de manutenção
- **BOLSA DO BOVINO (04/05/18)**: Descida de 0,05 € nas novilhas e manutenção nas restantes categorias
- **PREÇOS MÉDIOS DE PRODUTOS PECUÁRIOS (semana de 30/04/18 a 06/05/18)**:
 - AVES**: Tendência mista de manutenção e subida no frango, descida nos ovos exceto Ribatejo e Oeste (manutenção) e manutenção no peru
 - BOVINOS**: Tendência mista de manutenção e descida, exceto vaca no ribatejo e Oeste (subida)
 - SUÍNOS**: Estabilidade em todos os mercados
 - OVINOS**: Estabilidade é nota dominante
- **COTAÇÕES INTERNACIONAIS DAS MATÉRIAS-PRIMAS**
- **PREÇOS DOS CEREAIS NO MERCADO INTERNO**
- **LEGISLAÇÃO**: Retificação do Regulamento (UE) 2018/605 da Comissão de 19 de abril de 2018, que altera o anexo II do regulamento nº 1107/2009, estabelecendo critérios científicos para a determinação das propriedades desreguladoras do sistema endócrino
- **RECORTES DE IMPRENSA**: Destaques para o programa do dia de agricultor a decorrer em Elvas no dia 15 de maio; Fim do período livre de vetor da língua azul dos ovinos, vacinação obrigatória.

ADITIVOS – Recusa da autorização da riboflavina produzida por *Bacillus subtilis* KCCM 10445

A proposta de recusa de autorização de vitamina B2 produzida por *Bacillus subtilis* KCCM 10445 como aditivo para todas as espécies no grupo funcional das vitaminas, pró-vitaminas e substâncias quimicamente bem definidas de efeito semelhante, não foi posta à votação, na última reunião do Comité SCoPAFF.

Provavelmente na sequência das ações comuns da FEFAC, FEDIAF e Copa-Cogeca. Numa reunião entre os responsáveis da DG SANTE, FEDIAF, Copa-Cogeca e FEFAC, organizada a pedido da FEFAC, a 26 de abril de 2018, a Comissão Europeia confirmou que, de acordo com o Regulamento (CE) n.º 1831/2003, a negação da autorização deste produto tinha de ser recomendada.

Justificaram ainda a necessidade de disposições de retirada do mercado tão curtas por razões de segurança, considerando que o requerente não demonstrou que este aditivo em questão é seguro. Consideram que o âmbito da retirada do mercado deve incluir o aditivo e respetivas pré-misturas, assim como os alimentos compostos para animais produtores de géneros alimentícios e para animais de companhia que o contenham, com base na rastreabilidade.

Espera-se que a votação ocorra na reunião de 27-29 de junho de 2018 do SCoPAFF, embora não se exclua a hipótese da votação ser antecipada. A FEFAC e as restantes Associações envolvidas no processo continuarão a defender medidas de transição mais longas, considerando que o impacto económico da retirada deste produto do mercado e dos alimentos para animais que o contenham será enorme.

Desta forma a IACA aconselha os operadores de mercado a não adquirirem mais este produto e aos fabricantes de pré-misturas e de alimentos compostos a não o incluírem no fabrico dos seus produtos, visto que à luz da proposta atualmente em discussão, os tempos de transição serão:

- Um mês no caso do aditivo e das pré-misturas que o contenham;
- Três meses no caso de matérias-primas, alimentos compostos para animais produtores de géneros alimentícios e para animais de companhia, assim como pré-misturas produzidas antes de entrada em vigor do Regulamento que o proíbe.

Existem atualmente outras fontes de vitamina b2 autorizadas, nomeadamente riboflavina e sal monossódico de 5'-ester-fosfato de riboflavina produzidas por outros agentes e que não representam qualquer perigopara a saúde humana e animal ou para o ambiente.

Este processo surgiu na sequência do processo de reautorização deste aditivo, atualmente autorizado pela Diretiva 70/524/CEE, visto que a legislação Comunitária exige que todos os aditivos sejam avaliados e autorizados por um prazo máximo de 10 anos.

ECONOMIA CIRCULAR – Publicação das diretrizes da Comissão para a utilização de anteriores géneros alimentícios

Numa comunicação conjunta à imprensa, a EFFPA (Associação que representa os anteriores produtores de géneros alimentícios) e a FEFAC congratularam-se com a publicação das Diretrizes da Comissão para a utilização de anteriores géneros alimentícios na alimentação animal, demonstrando apreço pelo trabalho realizado pela Comissão e pelas autoridades

competentes nacionais, na melhoria da segurança jurídica dos antigos processadores de géneros alimentícios, bem como da harmonização da transparência sobre as responsabilidades dos operadores da “antiga cadeia de valor dos géneros alimentícios”.

O documento fornece informações sobre a interpretação da Comissão sobre a transição que o alimento faz quando se destina à alimentação animal, por exemplo, em relação à regulamentação do ABP (subprodutos de origem animal).

Em certas partes, as Orientações são claras nos requisitos relativos ao registo dos operadores produtores/ fornecedores de antigos produtos alimentares como empresas do sector dos alimentos para animais; no entanto, na seção 3.2.2. um "princípio de salvaguarda" está previsto para permitir que os retalhistas forneçam antigos géneros alimentícios (por exemplo, pão duro) como matéria-prima para a alimentação animal aos fabricantes de alimentos para animais.

Os únicos esclarecimentos práticos das Diretrizes referem-se ao uso de géneros alimentícios para a alimentação animal com uma data de validade vencida e “alimentos que caíram no chão” na fábrica na altura da sua produção.

As Diretrizes foram desenvolvidas principalmente para esclarecer a interface entre a legislação sobre géneros alimentícios, alimentos para animais e desperdícios alimentares.

A clarificação da futura base jurídica da UE (alínea e) do nº 2 do artigo 2º) está incluída na Diretiva-Quadro revista, relativa aos desperdícios alimentares da UE, que prevê a exclusão de "substâncias destinadas a serem utilizadas como matérias-primas para alimentação animal".

Esta semana o Parlamento Europeu aprovou formalmente o acordo político, em sessão plenária. A publicação e a tradução da diretiva são esperadas até ao verão de 2018; no entanto, a implementação nacional pode demorar até ao verão de 2020, dado o período de transposição de dois anos.

As Diretrizes são publicadas como uma “Notificação da Comissão”, ou seja, as autoridades competentes nacionais têm a liberdade de continuar com as práticas atuais de controlo oficial, até que a nova base jurídica da EU, estabelecida na Diretiva-Quadro revista, se torne aplicável. Na sua próxima reunião do Conselho da EFPFA, em outubro de 2018, esta entidade avaliará a opinião das autoridades competentes nacionais sobre a publicação das Diretrizes.

Fonte: FEFAC

BOLSA DO PORCO

INFORMAÇÃO SEMANAL

Sessão de 03 de maio de 2018

Manutenção

FIXADA NESTA SESSÃO

(Euros /KG/Carcaça, Classe E, 57% de músculo, entrada Matadouro)

ÚLTIMAS COTAÇÕES REGISTRADAS NA U.E

PAÍS	DATA	EUROS	Nas Condições para:
Espanha	03 de maio	1.156	Lérida: Euros peso/vivo
França	03 de maio	1.185	Plérin: em Euros, carcaça, TMP.
Holanda	20 de abril	1.340	Utrechtse: em Euros, com 56% de carne
Dinamarca	03 de maio	1.200	Em Coroas DK, convertido em Euros, carcaça, 57% de carne
Alemanha	02 de maio	1.370	Em Euros, carcaça com 56% de carne

* A Bolsa do Porco passará a apresentar apenas a variação de preço

Ver também em: www.bolsadoporco.com

A próxima sessão realizar-se-á no dia 10 de maio de 2018 (quinta-feira), pelas 19 horas

A Mesa de Cotações

BOLSA DO BOVINO

INFORMAÇÃO DE MERCADO

SESSÃO Nº 17 de 04 de maio de 2018

TENDÊNCIA: Descida de 0,05 € nas novilhas manutenção nas restantes categorias e classificações.

Novilhas voltaram a descer, tendo sido feita manutenção nas restantes categorias e classificações.

Cotações registadas esta semana, em Euros/Kg/Carça R

Categoria	Cotação
Novilhos	4.00
Novilhas	4.00
Vitela	4,70
Vacas	2,25

Observações: As cotações estabelecidas na mesa referem-se aos animais vendidos, pagos em função do peso carça.

A próxima sessão realizar-se-á na sexta-feira, dia 11 de maio de 2018, pelas 12.15 horas.

A Mesa de Cotações

PREÇOS MÉDIOS NA PRODUÇÃO DE PRODUTOS PECUÁRIOS

BOVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,95	3,95	0,00%
Entre Douro e Minho (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,20	3,20	0,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	2,20	2,20	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	250,00	250,00	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	3,85	3,85	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,45	3,45	0,00%
Coimbra (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,05	4,00	-1,23%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	275,00	275,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	4,00	0,00%
Guarda (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,12	4,12	0,00%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,30	3,30	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,00	3,95	-1,25%
Novilho 12 a 18 meses Turina EUR/Kg. P. Carcaça	3,50	3,40	-2,86%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/Kg. P. Carcaça	2,00	2,10	5,00%
Vaca Abate Turina EUR/Kg. P. Carcaça	1,70	1,80	5,88%
Vitelo 3 a 6 meses - Turina EUR/Unidade	290,00	290,00	0,00%
Évora (Produção)			
Novilho 12 a 18 meses Cruz. Charolês EUR/Kg P. Carcaça	4,08	4,08	0,00%
Vaca Abate Cruz. Charolês EUR/KG. P. Carcaça	2,75	2,75	0,00%
OVINOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção			
Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Variação
Alentejo Litoral (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Alentejo Norte (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,40	2,40	0,00%
Beja (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,85	2,85	0,00%
Castelo Branco (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	4,00	4,00	0,00%
Coimbra (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Cova da Beira (Produção)			
Borrego <12 Kg. Raça não Especificada EUR/Kg. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Elvas (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	3,00	3,00	0,00%
Estremoz (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,65	2,65	0,00%
Évora (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,80	2,80	0,00%
Ribatejo (Produção)			
Borrego 22 a 28 Kg. Raça não Especificada EUR/KG. P. Vivo	2,50	2,00	-20,00%

AVES / OVOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Dão - Lafões (Produção)			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,85	0,85	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,85	0,80	-5,88%
Dão - Lafões (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,35	1,40	3,70%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	1,05	1,00	-4,76%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,90	-5,26%
Litoral Centro (Grossista)			
Frango 65% - 1,1 a 1,3 Kg. EUR/Kg. P. Carcaça	1,50	1,60	6,67%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia	0,95	0,95	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia	0,85	0,85	0,00%
Médio Tejo			
Ribatejo e Oeste			
Frango Vivo -1,8 Kg. EUR/Kg. P. Vivo	0,75	0,75	0,00%
Ovo a peso 60-68 g EUR/KG	0,93	0,93	0,00%
Ovo Classificado L (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,10	1,10	0,00%
Ovo Classificado M (ovotermo) EUR/Dúzia (Grossista)	1,00	1,00	0,00%
Perú 80% 5,7 a 9,8 Kg. EUR/KG - P. Carcaça (Grossista)	2,16	2,16	0,00%

SUÍNOS - Cotações nos Principais Mercados de Produção

PORCO Classe E (57%)

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Alentejo	1,49	1,49	0,00%
Algarve	1,93	1,93	0,00%
Beira Interior	1,64	1,64	0,00%
Beira Litoral	1,51	1,51	0,00%
Entre Douro e Minho	1,67	1,67	0,00%
COTAÇÃO MÉDIA NACIONAL (*)	1,65	1,65	0,00%

* Cotação com base no volume de abate de cada área de mercado

LEITÕES - Cotações nos Principais Mercados de Produção

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
Leitões até 12 Kg			
Alentejo	3,15	3,10	-1,59%
Algarve	3,17	3,17	0,00%
Beira Litoral	3,17	3,17	0,00%
Leitões de 19 a 25 Kg.			
Alentejo	2,10	2,10	0,00%

CEREAIS - PREÇOS DO MERCADO INTERNO

Mercados	Semana Anterior em €	Semana Corrente em €	Varição
LISBOA			
Trigo Mole Forrageiro	189,00	188,00	-0,53%
Cevada Forrageira (Hexástica)	197,00	193,00	-2,03%
Milho Forrageiro	183,00	185,50	1,37%

Semana Anterior : De 23 a 29/04/2017
 Semana Corrente: De 30/04 a 06/05/2018
 Fonte: SIMA/GPP

COTAÇÕES INTERNACIONAIS DE MATÉRIAS-PRIMAS

OILSEEDS, CRUDE OILS, FATS, MEALS & GRAINS : Lowest Representative Asking Prices for Nearest Forward Shipment, in Bulk (excl. import duty, if any, US-\$/Tonne)

	Apr 26 2018	Change	Apr 19 2018	Apr 12 2018	Apr 2018	Mar 2018	Apr 2017	Oct 17/18	Oct 16/17
Soybeans, Brazil, cif Rott	459 Je	-0.6%	462 Je	461 Ap	461	443	388	427	414
Soybeans, U.S., cif Rotterdam	439 Je	-1.1%	444 Je	447 Je	442	432	389(a)	414	411
Soybean oil, US, fob Gulf	745 My	-1.8%	759 Ap/My	763 Ap/My	758	751	737	777	806
Soybean oil, U.S., fob Decatur(b)	646	-2.0%	659	664	660	671	660	700	736
Soybean oil, Dutch, fob ex-mill	805 My	-1.8%	820 My	823 My	830	834	791	855	850
Soybean oil, Brazil, fob --	744 My	-1.8%	758 My	761 My	757	749	712	765	773
Soybean oil, Argentina, fob	750 My	-1.1%	758 My	764 My	759	748	699	765	769
Soy meal, 44/45%, Hmb, fob exmill	448 My	+0.2%	447 My	450 Ap	447	427	331	378	345
Soya pell, 47%, Arg, fob	447 My	+2.8%	435 My	440 My	436	417	318	370	343
Soya meal, 49%, Arg, cif Rott	477 My	+1.5%	470 My	472 My	471	452	352	404	369
Soya pell, 48%, Brazil, cif Rott	468 My	+1.7%	460 My	461 My	462	445	345	396	361
Soymeal Yell 48% Ex-Kandla fas	490 My	0.0%	490 My	490 My	489	485	389	426	375
Groundnuts, US Runners 40/50(c)	1430 Ap/My	0.0%	1430 Ap/My	1430 Ap/My	1430	1302	1650	1273	1621
Grnd'nt oil, any orig, cif Rott	1330 Je/Jy	0.0%	1330 Je/Jy	1330 My/Je	1330	1325	1558	1350	1544
Sunseed, EU, cif Amsterdam	424 My	+0.2%	423 My	425 My	423	416	400	403	414
Sunseed, fob Black Sea	395 My	0.0%	395 My	395 My	394	388	379	378	393
Sunoil, EU, fob N.W.Eur. ports	805 My	+0.6%	800 My	803 My	802	790	784	791	814
Sunoil, Arg., fob	755 My	-0.7%	760 My	755 My	754	746	720	754	749
Sunoil, fob Black Sea	775 My	0.0%	775 My	775 My	774	758	724	761	754
Sunmeal, Ukraine, DAF	270 My	+3.1%	262 My	250 My	258	239	169	198	181
Rapeseed, Europe, 00, cif Hamburg	414 Jy	-1.0%	418 Ap/Je	421 Ap/My	419	423	431	427	438
Rape oil, Dutch, fob ex-mill	805 My/Jy	+0.6%	800 My/Jy	792 My/Jy	794	798	824	852	883
Rape meal, 34%, fob ex-mill Hmb	298 My	-3.6%	309 My	307 My	305	293	239	248	225
Corn oil, U.S., fob Midwest	645 My	-2.3%	660 Ap	720 Ap	683	673	834	718	886
Corn oil, U.S., fob Gulf	695 My	+0.7%	690 Ap	750 Ap	712	751	970	807	999
Olive Oil, Spain, Extra Virgin(d)	3596 My	-2.8%	3700 My	3850 Ap	3709	3901	4186	4203	3850
Palm oil crude, cif Rotterdam(e)	644 My	-2.4%	660 My	669 My	666	681	685	685	751
Palm oil RBD, Mal, fob	640 My	-0.9%	646 My	655 My	651	658	681	655	717
Palm oil crude, Indonesia, fob	633 My	-1.1%	640 My	645 My	644	648	674	655	719
Palm olein RBD, Mal, fob	640 My	-1.1%	647 My	655 My	653	657	686	659	721
Palm olein RBD, Mal, cif Rott	690 My	-1.0%	697 My	705 My	702	711	743	714	782
Palm stearin RBD, Mal fob	635 My	-1.6%	645 My	660 My	654	660	616	667	711
Palm stearin RBD, Mal, cif Rott	685 My	-1.4%	695 My	710 My	702	714	675	723	773
Palmkern oil, Mal/Indo, cif Rott	995 My/Je	+0.5%	990 My/Je	1015 My/Je	1010	1022	1029	1222	1434
Palmkern exp, 21/23%, cif Rott	166 My	+2.5%	162 My	160 Ap	160	163	119	162	129
Copra, Phil/Indo, cif N.W.Eur	725 My	-5.2%	765 My	760 Ap	756	745	1044	895	1077
Coconut oil, Phil/Indo, cif Rott	1100 My/Je	-1.8%	1120 My/Je	1130 My/Je	1138	1124	1580	1343	1620
Copra exp, pell, Phil, domestic	196 My	192 My	190	179	183	168	188
Butter, Germany, 25kg, min 82%	6940	-0.7%	6990	6530	6615	6021	4755	5992	4617
Lard, EU, unrefined, 0.5%(f)	645 My	-1.7%	656 My	659 My	654	694	799	732	794
Fish oil, any orig, cif N.W.Eur	1600 My/Je	-11.1%	1800 My/Je	1800 My/Je	1825	2100	1325	1903	1519
Fish oil, Peru, fob	1800 My/Je	-5.3%	1900 My/Je	2000 My/Je	1925	2420	1395	2102	1681
Fishmeal, 64/65%, Bremen fca	1560 My	-1.6%	1585 My	1577 My	1581	1604	1296	1515	1389
Fishmeal, Peru FAQ, fob	1350 My/Je	-6.3%	1440 My/Je	1500 My/Je	1448	1564	1250	1508	1300
Fishmeal Peru fob Super Prime	1600 My/Je	-2.4%	1640 My/Je	1720 My/Je	1670	1742	1500	1757	1540
Linseed, Russia, cif N.W.Eur	445 My	-1.1%	450 My	450 Ap	448	444	436	434	436
Lin oil, any orig, ex-tank Rott	830 My	0.0%	830 My	832 Ap	831	835	843	830	838
Lin exp, min. 41% profat, fot Bel	390 My	-1.3%	395 My	400 Ap	395	391	358	381	357
Castor oil, ex-tank Rotterdam	1540 My	-1.0%	1555 My	1550 Ap	1554	1592	1834	1654	1517
Tung oil, S.America, ex-tank Rot	5095 My	5095 Ap	5085	4917	3456	4838	2874
Tallow, US, bleach, fancy, cif Rot	705 My	740 Ap	728	757	833	764	870
Tallow, Edible, US, fob Gulf	730 My	+2.8%	710 My	750 Ap	735	739	828	758	859
Wheat, U.S., No.2, SRW, fob Gulf	220 My	221 My	219	212	177	196	181
Corn, U.S., No.3, Yellow, fob Gulf	190 My	194 My	190	184	159	169	164

(a) Oct/Nov shipment. (b) Prompt. (c) Shelled basis; cif Rotterdam. (d) Domestic, fob ex-mill, max. 0.8% fa. (e) 5% fa. Malaysian/ Indonesian origin. (f) Packers' lard ex-mill.

Hamburg Market Prices - On April 26, 2018 prices closed in EURO per tonne:

Soya meal: fob ex-mill: May 367-369a, Jun/July 363-364a, Aug/Oct 362-364a.

Soya oil, crude: May 656a, June 651a, July 646a.

Rape meal: fob ex-mill: May 242-248a, Jun/July 239-244a, Aug/Oct 214-217a.

Rape oil, refined: May/July 736a, Aug/Oct 742a, Nov/Jan 754a.

Soybean Crush Conversions in Euro per tonne:
First position +47 as of Apr 26 and +42 as of Apr 19.

Rapeseed Crush Conversions in Euro per tonne:
unquoted

Exchange Rate on Apr 26, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2186
and Apr 19, 2018: 1 EUR = US-\$ 1.2362.

Monthly averages: 1 EUR = US-\$: March 2018: 1.2336,
Feb 2018: 1.2348.

Fonte: Oil world

CEREALES Y PIENSOS - Semana 18/2018
Cotizaciones de la Lonja de Mercolleida del viernes 4 de mayo de 2018

Producto	Tiempo	Posición	27 abril	4 mayo	Pago
Trigo panificable nacional/francés	Disp	scd Lleida	191,00	193,00	30 días
Trigo forrajero nacional	Disp	scd Lleida	187,00	189,00	30 días
Trigo forrajero francés	Disp	scd Lleida	187,00	189,00	30 días
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	183,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Jun	s/Tarr/almacén	181,00	184,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ago-dic	s/Tarr/almacén	175,00	180,00	Contado
Trigo forrajero UE-imp. PE 72	Ene-may 2019	s/Tarr/almacén	180,00	185,00	Contado
Cebada PE 64+ nacional	Disp	scd Lleida	178,00	177,00	30 días
Cebada PE 64 importación	Disp-dic	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Maíz Lleida	Disp	scd Lleida	179,00	179,00	30 días
Maíz francés	Disp	scd Lleida	179,00	179,00	15 días
Maíz importación	Disp	s/Tarr/almacén	172,00	174,00	Contado
Maíz importación	May-jun	s/Tarr/almacén	174,00	175,00	Contado
Maíz importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	--	177,00	Contado
Maíz importación	Nov-ene	s/Tarr/almacén	--	175,00	Contado
Maíz importación	Ene-dic 2019	s/Tarr/almacén	175,00	Sin oferta	Contado
Colza en grano	Disp	sco Tàrrega	290,00	320,00	30 días
Sorgo francés	Disp	scd Lleida	174,00	171,00	15 días
Sorgo importación	May-ago	s/Tarr/almacén	165,00	166,00	Contado
Harina soja importación 44%	Disp	s/Barna/alm	393,00	405,00	Contado
Harina soja importación 44%	may-jun	s/Barna/alm	395,00	405,00	Contado
Harina soja importación 44%	Jul-dic	s/Barna/alm	393,00	406,00	Contado
Harina soja importación 47%	Disp	s/Tarr/Barna/alm	403,00	415,00	Contado
Harina soja importación 47%	May-jun	s/Tarr/Barna/alm	405,00	415,00	Contado
Harina soja importación 47%	Jul-dic	s/Tarr/Barna/alm	403,00	416,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	sco Tàrrega	170,00	175,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Disp	s/Tarr/almacén	Sin oferta	Sin oferta	Contado
Harina girasol integral 28%	Jul-sep	s/Tarr/almacén	172,00	175,00	Contado
Harina girasol integral 28%	Oct-mar	s/Tarr/almacén	162,00	165,00	Contado
Harina girasol alta proteína 34-36%	Disp	s/Tarr/almacén	242,00	253,00	Contado
Torta girasol 36%-38%	Disp-jun	s/Tarr/almacén	242,00	253,00	Contado
Harina colza 00	Disp	sco Tàrrega	290,00	305,00	Contado
Harina colza 00 importación	Disp	s/Tarr/almacén	290,00	298,00	Contado
Harina colza 00 importación	Ago-oct	s/Tarr/almacén	250,00	252,00	Contado
Harina palmiste	Disp	s/Tarr/almacén	161,00	160,00	Contado
Pulpa remolacha importación	Disp-jun	s/Tarr/almacén	202,00	202,00	Contado
DDG importación EEUU	Disp	s/Tarr/almacén	245,00	255,00	Contado
Guisantes importación	May-jul	s/Tarr/almacén	215,00	214,00	Contado
Guisantes importación	Ago-dic	s/Tarr/almacén	215,00	216,00	Contado
Grasa animal UE 10-12%	Disp	scd Lleida	475,00	475,00	30 días
Grasa animal nacional/UE 3-5%	Disp	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Manteca 1º	Disp	scd Lleida	635,00	635,00	30 días
Manteca 2º	Disp	scd Lleida	615,00	615,00	30 días
Aceite crudo de soja	Disp	s/Barna extract	672,00	672,00	30 días
Aceite de palma	Disp	s/Barna/almacén	590,00	585,00	30 días
Fosfato monocálcico/granel	Mayo	scd Lleida	530,00	530,00	30 días
Fosfato bicálcico/granel	Mayo	scd Lleida	450,00	450,00	30 días
Cascarilla de soja importación	Disp	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Cascarilla de soja importación	May-jul	s/Tarr/almacén	181,00	181,00	Contado
Salvado trigo hoja/granel	Disp	sco Lleida	212,00	214,00	30 días
Salvado trigo harinilla/granel	Disp	sco Lleida	182,00	184,00	30 días
Salvado trigo cuarta/granel	Disp	sco Lleida	170,00	172,00	30 días

- Disp: disponible - s/sf/sc/d/o: sobre puerto/ferrocarril/camión/destino/origen.

(*) Pocas operaciones. (**) Sin operaciones. (***) Sin oferta. EUR/tn. R: regularización.

Fonte: Boletim Mercolleida

LEGISLAÇÃO NACIONAL E COMUNITÁRIA

Jornal Oficial da União Europeia L 111 – 02 de maio de 2018

Retificação do Regulamento (UE) 2018/605 da Comissão de 19 de abril de 2018,
Que altera o anexo II do Regulamento (CE) nº 1107/2009, estabelecendo critérios científicos para a determinação das propriedades desreguladoras do sistema endócrino (JO L 101 de 20.4.2018) [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L 114 – 04 de maio de 2018

Regulamento (UE) 2018/675 da Comissão de 2 de maio de 2018,
Que altera os apêndices do anexo XVII do Regulamento (CE) nº 1907/2006 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo ao registo, avaliação, autorização e restrição dos produtos químicos (REACH) no que respeita às substâncias CMR [PDF](#)

Regulamento (UE) 2018/678 da Comissão de 3 de maio de 2018,
Que altera e retifica o anexo I do Regulamento (CE) nº 1334/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho no que diz respeito a determinadas substâncias aromatizantes [PDF](#)

Jornal Oficial da União Europeia L 115 – 04 de maio de 2018

Regulamento (UE) 2018/669 da Comissão de 16 de abril de 2018,
Que altera, para efeitos de adaptação ao progresso técnico e científico, o Regulamento (CE) nº 1272/2008 do Parlamento Europeu e do Conselho relativo à classificação, rotulagem e embalagem de substâncias e misturas [PDF](#)

APED – FLASH REPORT RETAIL – março 2018

Sumário Executivo

- O Índice de Volume de Negócios no Comércio a Retalho registou uma variação homóloga de 5,1% (4,3% em fevereiro).
- A variação homóloga do Índice de Preços no Consumidor (IPC) foi 0,7% em março de 2018, taxa superior em 0,1 pontos percentuais à do mês anterior.
- Neste mês, verificou-se uma melhoria do indicador de confiança dos consumidores e uma diminuição do indicador de confiança do comércio a retalho
- Segundo o Banco de Portugal, constatou-se um crescimento da atividade económica e do consumo privado.

VENDAS – Índice de Volume de Negócios do Comércio a Retalho

	VARIACÃO MAR/2018 VS MAR/2017		ALIMENTAR			NÃO ALIMENTAR		
	TOTAL	TOTAL ALIMENTAR	HIPERS E SUPERS	TOTAL NÃO ALIMENTAR	LOJAS NÃO ESPECIALIZADAS	COMBUSTÍVEL	VESTUÁRIO E CALÇADO	CORRESPONDÊNCIA E INTERNET
ÍNDICE AJUSTADO*	5,1%	6,2%	7,1%	4,3%	6,6%	n/d	4,3%	9,7%
ÍNDICE BRUTO	7,2%	11,5%	12,5%	3,8%	12,1%	n/d	11,2%	4,3%

Fonte: INE

*Índice deflacionado e corrigido de sazonalidade

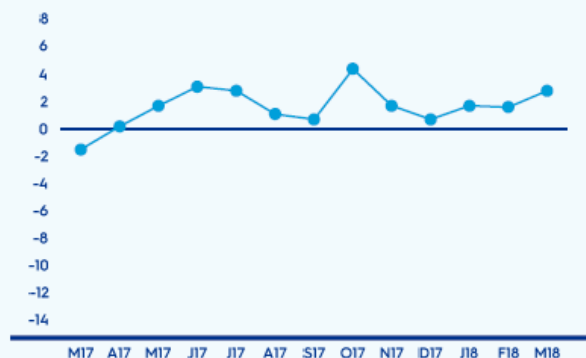
PREÇOS – Índice de Preços no Consumidor

	TOTAL	PRODUTOS ALIMENTARES E BEBIDAS NÃO ALCOÓLICAS	BEBIDAS ALCOÓLICAS E TABACO	ACES. EQUIP. DOMÉST. E MANUT. RECORRENTE HABIT.	VESTUÁRIO E CALÇADO	COMUNICAÇÕES	LAZER, RECREAÇÃO E CULTURA	BENS E SERVIÇOS DIVERSOS
MAR 2018 VS MAR 2017	0,7%	0,3%	1,2%	-0,1%	-4,4%	0,5%	0,8%	1,0%
ÚLTIMOS 12 MESES	1,2%	1,2%	2,2%	-0,5%	-3,0%	2,2%	1,2%	1,0%

Fonte: INE

INDICADOR DE CONFIANÇA

CONSUMIDORES



Fonte: INE

IC ●

COMÉRCIO A RETALHO



Fonte: INE

IC ●

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE · Variação face ao período homólogo

	03/17	04/17	05/17	06/17	07/17	08/17	09/17	10/17	11/17	12/17	01/18	02/18	03/18
ATIVIDADE ECONÓMICA	2,6%	2,8%	2,9%	3,9%	3,0%	3,0%	2,9%	2,8%	2,7%	2,5%	2,3%	2,1%	1,8%
CONSUMO PRIVADO	2,2%	2,3%	2,4%	2,5%	2,5%	2,5%	2,5%	2,4%	2,4%	2,3%	2,2%	2,0%	1,9%

Fonte: BANCO DE PORTUGAL

OUTROS FATOS RELEVANTES

- De acordo com o Observador Cetelem Consumo Millennials 2018, 72% dos inquiridos desta geração consideram que, em 10 anos, quase tudo nas lojas físicas será afetado. O primeiro ponto será o atendimento, com 66% a temer que o contacto humano seja totalmente substituído. **Oito em cada dez indivíduos desta geração valorizam os vendedores em loja**, nomeadamente pelo seu acolhimento e amabilidade (79%), o aconselhamento e conhecimento dos produtos (72%) e a sua disponibilidade (71%).
- Os **consumidores portugueses acreditam que a sua situação económica e financeira é tendencialmente melhor em 2018 do que em 2017**, de acordo com o mais recente estudo do Instituto Português de Administração de Marketing (IPAM) sobre os hábitos de consumo dos portugueses nos últimos 12 meses e a sua evolução para 2019. Os inquiridos perspetivam também que este ano deverá manter-se a tendência positiva iniciada no ano anterior, com a maioria a acreditar que irá conseguir preservar a sua situação atual de consumo.

METODOLOGIA

ÍNDICE DE VOLUME DE NEGÓCIOS DO COMÉRCIO A RETALHO

Os índices são obtidos com base no Inquérito Mensal ao Volume de Negócios e Emprego no Comércio a Retalho, realizado essencialmente por via electrónica (e-mail), junto de unidades estatísticas seleccionadas a partir das empresas sediadas no território nacional, dedicando-se principalmente ao Comércio a Retalho.

VOLUME DE NEGÓCIOS

Valor líquido da faturação no período de referência, relativo às vendas e prestações de serviços a terceiros no mercado nacional.

AJUSTAMENTO DE EFEITOS DE CALENDÁRIO E DA SAZONALIDADE

O ajustamento dos efeitos de calendário e da sazonalidade é efetuado com modelos probabilísticos do tipo "Autoregressive Integrated Moving Average" (ARIMA). O ajustamento pressupõe que se mantenha relativamente estável a influência deste tipo de efeitos sobre as séries brutas.

CATEGORIAS:

Comércio não alimentar em lojas não especializadas - comércio a retalho em estabelecimentos que comercializam uma ampla variedade de bens entre os quais não predominam os bens alimentares, as bebidas e o tabaco.

Por correspondência e Internet - compreende o comércio a retalho em que se oferece ao consumidor a possibilidade de encomendar pelo correio, telefone, televisão ou outro meio de comunicação, os bens ou serviços divulgados através de catálogos, revistas, jornais, impressos, ou quaisquer outros meios gráficos ou audiovisuais. Inclui comércio a retalho e leilões, via Internet.

PREÇOS - IPC

O Índice de Preços no Consumidor (IPC) mede a evolução temporal dos preços de um conjunto de bens e serviços representativos da estrutura de despesa de consumo da população residente em Portugal. É importante ter presente que o IPC não é um indicador do nível de preços mas antes um indicador da respetiva variação.

CATEGORIAS:

Acessórios, equip. doméstico e manut. corrente da habitação - mobiliário e acessórios, reparação de mobiliário e acessórios, têxteis de uso doméstico, equipamento doméstico, reparação de equipamento doméstico, vidros, loiças e outros utensílios de uso doméstico, ferramentas e equipamento para casa e jardim.

Comunicações - serviços postais, equipamento telefónico e de telecópia, serviços telefónicos e de telecópia

Lazer, recreação e cultura - equipamento audiovisual, fotográfico e de processamento de dados, outros artigos e equipamentos recreativos, jardinagem, animais de estimação e produtos relacionados, serviços recreativos e culturais, jornais, livros e artigos de papelaria, férias organizadas

Bens e serviços diversos - salões de cabeleireiro e estabelecimentos de cuidados pessoais, aparelhos elétricos para cuidados pessoais, outros aparelhos, artigos e produtos para cuidados pessoais, artigos de joalharia e relógios, outros artigos pessoais, proteção social, seguros, serviços financeiros, outros serviços.

INDICADOR DE CONFIANÇA

O INDIC. DE CONFIANÇA DOS CONSUMIDORES

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Em sua opinião, a situação financeira do seu lar (agregado familiar), nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ...5. Piorar muito.

Em sua opinião, a situação económica geral do País, nos próximos 12 meses irá: 1. Melhorar muito, ... 5. Piorar muito.

Em sua opinião, nos próximos 12 meses, o desemprego no País, irá: 1. Aumentar muito, ... 5. Diminuir muito.

Nos próximos 12 meses pensa que, pessoalmente lhe será possível poupar/pôr algum dinheiro de lado: 1. Sim, de certeza absoluta, ...4. Não, de certeza absoluta.

O INDIC. DE CONFIANÇA DO COMÉRCIO A RETALHO

Resulta da média aritmética dos saldos de respostas extremas das seguintes questões:

Considera que, nos últimos três meses e excluindo os movimentos de carácter sazonal, as vendas da vossa empresa: 1. Aumentaram, 2. Estabilizaram, 3. Diminuíram. Excluindo os movimentos de carácter sazonal, pensa que a atividade da empresa nos próximos três meses poderá: 1. Melhorar, 2. Manter-se, 3. Deteriorar-se. O nível de existências em armazém, tendo em conta a época do ano, pode considerar-se atualmente: 1. Acima do normal, 2. Normal, 3. Abaixo do normal.

SALDO DE RESPOSTAS EXTREMAS

Diferença entre a percentagem de respostas de valoração positiva ("aumentou", "melhorou muito", "superior ao normal", "boa", "sim, de certeza absoluta", etc.) e as de valoração negativa ("diminuiu", "piorou um pouco", "muito desfavorável", "provavelmente não", etc.).

ATIVIDADE ECONÓMICA

INDICADOR COINCIDENTE DA ATIVIDADE ECONÓMICA

O indicador composto supracitado utiliza oito séries diferentes revelando-se uma medida bastante abrangente da economia. Para além do PIB, as outras séries seleccionadas foram as seguintes: volume de vendas no comércio a retalho (inquérito ao comércio a retalho), vendas de veículos comerciais pesados, vendas de cimento, índice de produção da indústria transformadora, situação financeira das famílias (inquérito aos consumidores), novas ofertas de emprego e uma proxy do enquadramento externo.

Através deste indicador é possível obter estimativas atempadas bastante informativas acerca do estado da economia. Assim, o indicador coincidente permite uma avaliação da atividade económica atempada e numa frequência elevada.

INDICADOR COINCIDENTE DO CONSUMO PRIVADO

O indicador coincidente do consumo privado utiliza informação de natureza quer quantitativa quer qualitativa, constituindo uma medida sintética acerca da evolução do consumo privado. Além do consumo privado real, as séries escolhidas para a composição deste indicador foram as seguintes: índice de volume de negócios no comércio a retalho, vendas de veículos ligeiros de passageiros, volume de vendas no comércio a retalho (Inquérito Mensal de Conjuntura ao Comércio), dormidas em estabelecimentos hoteleiros de residentes em Portugal, índice de volume de negócios na indústria de bens de consumo no mercado interno, situação financeira das famílias e situação económica geral (Inquérito Mensal de Conjuntura aos Consumidores).



03.mai.2018

POPULAÇÃO PORTUGUESA NÃO CONHECE A REALIDADE AGRÍCOLA LÁ MUITO BEM

No passado mês de março o Centro de Estudos Aplicados da Católica-Lisbon, School of Business & Economics em parceria com a ANIPLA realizou um estudo à população portuguesa para aferir o seu conhecimento quanto às realidades da produção agrícola. Este estudo procurou apurar o nível de compreensão da população adulta portuguesa quanto à realidade da produção de alimentos em algumas áreas fundamentais como: a relação entre os produtos fitofarmacêuticos e a produtividade agrícola, o impacto económico e a acessibilidade aos bens alimentares e ainda a perceção face à produção e aos alimentos de agricultura biológica.

Dos resultados do estudo é possível aferir que 65% dos inquiridos afirma preferir consumir apenas alimentos biológicos, mas apenas 19% revelou conhecer que a agricultura biológica é um modo de produção agrícola que também faz uso dos produtos fitofarmacêuticos.

De referir também que 85% dos portugueses acredita que os produtos fitofarmacêuticos são concebidos com o objetivo de proteger as plantas das influências prejudiciais, incluindo insetos nocivos, infestantes, fungos e outros parasitas e 68% admite saber que sem o uso de produtos fitofarmacêuticos, mais de metade das culturas mundiais podem ser perdidas todos os anos, devido a pragas e a doenças das culturas.

Quanto ao impacto económico e acessibilidade alimentar, a maioria dos portugueses acredita que o preço dos produtos alimentares deve permanecer acessível para garantir que as famílias têm acesso a alimentos saudáveis e frescos e que a falta de alimentos devido às alterações climáticas e a falta de terra adequada ao cultivo são os principais fatores com impacto no custo dos alimentos.

98% da população estudada acredita que o preço dos produtos alimentares deve permanecer acessível para garantir que as famílias têm acesso a alimentos.

86% dos inquiridos elegeu a “Falta de alimentos devido às alterações climáticas” e 60% a “Falta de terra adequada ao cultivo” como os fatores com maior influência no aumento do custo dos alimentos.

Para mais informações, por favor consulte: www.clsbe.lisboa.ucp.pt

Este estudo foi realizado em março de 2018, através do Painel de Estudos Online da Católica Lisbon School of Business & Economics.

07.maio.2018

ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO DE CEREAIS É APRESENTADA A 15 DE MAIO, EM ELVAS

- Pretende aumentar o grau de auto-provisionamento de cereais em Portugal até 38%, no período de 5 anos
- Reforça o papel das Organizações de Produtores
- Propõe a criação de um Organismo Interprofissional dos Cereais

Portugal é historicamente dependente da importação de cereais, mas hoje em dia apresenta um dos mais baixos níveis de auto-provisionamento do mundo (cerca de 25%), constituindo uma preocupante singularidade. Na União Europeia, apenas Chipre, Malta e Holanda têm valores inferiores.

A superfície cultivada com cereais, que ocupava cerca de 900 mil hectares, aproximadamente 10% do território nacional, no final dos anos 80, tem vindo gradualmente a diminuir, a maior parte convertida em pastagens. Em 2017, a área cultivada com cereais foi de 260 mil hectares.

A produção também diminuiu, embora de modo menos pronunciado: de 1,65 milhões de toneladas, na década de 80, passou para 1,1 milhões, em 2017. A inovação tecnológica que os agricultores introduziram permitiu multiplicar por 2,5 a produtividade média das culturas cerealíferas, o que constitui um marco assinalável.

O setor dos cereais, que representa mais de 10% das importações alimentares e mais de 30% das importações agrícolas, deve dar um contributo para a obtenção do equilíbrio da balança comercial agrícola, que o Governo se propõe atingir no horizonte de duas legislaturas. A aposta no setor dos cereais permitirá igualmente o combate ao abandono e despovoamento de zonas rurais, o melhor ordenamento do território e uma gestão ambiental mais adequada.

Ciente desta realidade, em boa hora, o Governo decidiu constituir o Grupo de Trabalho dos Cereais, com a missão de propor uma Estratégia Nacional para a Promoção da Produção de Cereais. Esta *Estratégia* integra um conjunto de 20 medidas prioritárias e ações concretas para os próximos 5 anos, que vão contribuir para um setor mais forte e mais eficiente, com maior capacidade de resistência à volatilidade dos mercados, disponibilizando aos consumidores um produto de elevada qualidade.

Por outro lado, com a implementação desta Estratégia é objetivo atingir-se até 2022 um grau de autoaprovisionamento em cereais de cerca de 38%, correspondendo 80% ao arroz, 50% ao milho e 20% aos cereais praganosos.

Este documento que contou desde a primeira hora com o envolvimento da Anpoc, Anpromis e AOP e foi coordenado pelo Eng.º Luís Souto Barreiros, vai ser apresentado a 15 de maio, no INIAV - Instituto Nacional de Investigação Agrária e Veterinária, em Elvas, por ocasião do tradicional Dia do Agricultor, num seminário que contará com a presença do Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural, Luís Capoulas Santos e do Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior, Manuel Heitor.

Inscrições obrigatórias **até dia 08 de maio**, através do link – [Inscrições Online](#)

Nota aos editores

A **ANPOC** - Associação Nacional de Produtores de Proteaginosas, Oleaginosas e Cereais é uma associação sem fins lucrativos, com 35 anos de existência, que promove a investigação e divulgação de todas as ações técnicas e económicas, visando o melhoramento das condições de produção, transformação e comercialização de cereais, oleaginosas e proteaginosas.

A **ANPROMIS** - Associação Nacional dos Produtores de Milho e Sorgo é uma associação sem fins lucrativos, com 35 anos de existência, de apoio e informação aos produtores e suas organizações, participando, propondo e debatendo todas as questões que afetam a produção de Milho e Sorgo, em Portugal.

A **AOP** - Associação dos Orizicultores de Portugal é uma associação sem fins lucrativos, que foi criada em Novembro de 1981, que tem por fim representar os orizicultores portugueses e a suas Organizações, junto da Administração Pública, das Instituições e Comissões Nacionais e Internacionais.



PROGRAMA:

Estrada de Gil Vaz, Apartado 6 | 7351-901 ELVAS
 Tel.: 268 637 740 | Email: polo.elvas@iniav.pt
 GPS - 38°54'53.4"N 7°19'11.1"W

09:30	RECEÇÃO DOS PARTICIPANTES
10:00	SESSÃO DE ABERTURA <ul style="list-style-type: none"> • José Palha (Presidente da ANPOC) • Joaquim Cabeça (Presidente da AOP) • José Luís Lopes (Presidente da ANPROMIS) • Nuno Canada (Presidente do INIAV, I.P.) • Benvindo Maças (Diretor da UEIS - Biotecnologia e Recursos Genéticos - INIAV, I.P.)
10:30	PAINEL "ADAPTAÇÃO ÀS ALTERAÇÕES CLIMÁTICAS" <p>Orador • Miguel Miranda (Presidente do IPMA)</p> <p>Comentadores <ul style="list-style-type: none"> • José Nuncio (Presidente da Fenareg e Irrigants d'Europe) • João Paulo Crespo (Presidente da Fertiprado) • Benvindo Maças (Diretor da UEIS - Biotecnologia e Recursos Genéticos - INIAV, I.P.) </p>
11:15	APRESENTAÇÃO DA "ESTRATÉGIA NACIONAL PARA A PROMOÇÃO DA PRODUÇÃO DE CEREAIS" <p>Orador • Luís Souto Barreiros (Coordenador do Grupo de Trabalho para a Promoção da Produção de Cereais)</p> <p>Moderadora • Isabel Martins (Diretora da Revista Vida Rural)</p> <p>Comentadores <ul style="list-style-type: none"> • António Madaleno (Presidente da Orivárzea) • Fernando Carpinteiro Albino (Presidente da Procereais) • Jaime Piçarra (Secretário-geral da IACA) • Luís Bulhão Martins (Presidente da Cersul) • Ondina Afonso (Presidente do Clube de Produtores Sonae) </p>
12:30	SESSÃO DE ASSINATURA DO PROTOCOLO DE COOPERAÇÃO INIAV – C.M. ELVAS PARA IMPLEMENTAÇÃO DO CoLab InnovProtectPlant <ul style="list-style-type: none"> • Nuno Canada (Presidente do INIAV, I.P.) • João Sàágua (Reitor da Universidade Nova de Lisboa) • Nuno Mocinha (Presidente da C.M.Elvas)
13:00	SESSÃO DE ENCERRAMENTO <ul style="list-style-type: none"> • Luís Capoulas Santos (Ministro da Agricultura, Florestas e Desenvolvimento Rural) • Manuel Heitor (Ministro da Ciência, Tecnologia e Ensino Superior)
13:30	ALMOÇO
15:00	VISITA AOS CAMPOS EXPERIMENTAIS DO INIAV

INSCRIÇÃO

FORMULÁRIO
ONLINE





07.mai.2018

AGRICULTORES DO SOJA PLUS PODERÃO RECEBER A MAIS PELO GRÃO NA EUROPA

Proposta foi feita pela Aprosoja, durante reunião com Fefac, Fediol e IDH

No domingo (06), a diretoria da Associação dos Produtores de Soja e Milho de Mato Grosso (Aprosoja) se reuniu com representantes da Federação Europeia dos Fabricantes de Rações (Fefac), Federação Europeia de Óleo Vegetal e Proteínas (Fediol) e a Iniciativa para Comércio Sustentável (IDH) para fazer alinhamentos sobre as próximas estratégias do Memorando de Entendimento (MoU, na sigla em inglês).

O MoU foi assinado com a União Europeia em janeiro de 2017, em Portugal, e reconheceu o programa de melhoria contínua em propriedades rurais de Mato Grosso, o Soja Plus, como o “passaporte” de uma soja produzida com sustentabilidade no Brasil.

Pela Aprosoja, estavam presentes no encontro de domingo o presidente, Antonio Galvan; o vice-presidente oeste, Diogo Rutilli; o 2º vice-presidente sul, Jorge Giacomelli, o 2º vice-presidente norte e coordenador da Comissão de Pesquisa e Gestão, Gilberto Eberhardt, o diretor executivo, Wellington Andrade, e o diretor técnico Wanderlei Guerra. A reunião começou com a apresentação de cada entidade sobre suas visões da produção, mercado de soja e novas estratégias para a parceria com a União Europeia.

Dentre as novas estratégias propostas pela Aprosoja, está o pagamento no mercado europeu de valor adicional ao agricultor pela soja produzida dentro das propriedades participantes do Soja Plus, a possibilidade de emissão de um selo Soja Plus pela própria associação, atestando as adequações das propriedades participantes do programa, e também um novo formato na classificação dos grãos.

“Sabemos que na Europa há consumidores e alguns grandes varejistas já dispostos a pagar um valor adicional por essa soja produzida com sustentabilidade. E, nesse contexto, o Soja Plus se encaixa como uma ferramenta para acesso a esses consumidores e, conseqüentemente, com um valor agregado aos nossos produtores”, explica Antonio Galvan.

Sobre classificação de grãos, o presidente da Aprosoja afirma que precisa haver modificações. “Entendemos que um novo formato deve ser implementado, por meio de avaliação de teor de proteína e óleo, ao invés de qualidade física do grão. Por isso estamos iniciando essa conversa”, completa.

Programação – A programação de reuniões com os representantes da União Europeia continua hoje. Nesta segunda-feira (07), o Comitê Diretor do MoU se reunirá para avaliar as ações em andamento e as que foram feitas até o momento, bem como definir os próximos passos. Hoje, representantes da Associação Brasileira de Indústria de Óleos Vegetais (Abiove) estarão presentes.

Outra agenda para esta segunda-feira é o alinhamento da Comunicação. O grupo definirá os temas chaves para os membros do MoU.

Na terça-feira (08), a agenda continua, porém, voltada para uma discussão mais técnica. Dentre os temas, estarão o projeto de co-funding, que é o recurso que o IDH tem aportado para a Aprosoja com foco no Soja Plus; o prêmio Soja Plus, proposto pela Aprosoja; modelos da cadeia de suprimentos e conceitos de áreas de origem.

A agenda termina na quarta-feira (09), com uma visita em uma propriedade rural, em Campo Verde, que aderiu ao Soja Plus. Os representantes das federações europeias poderão constatar in loco como funciona o programa na prática.

Fonte: Ascom Aprosoja

AGRICULTURA E MAR **Actual**

08.maio.2018

FIM DO PERÍODO LIVRE DE VECTOR DA LÍNGUA AZUL DOS OVINOS. VACINAÇÃO OBRIGATÓRIA

A DGAV – Direcção-Geral de Alimentação e Veterinária alerta para o fim do período sazonalmente livre de vector da doença da Língua Azul dos ovinos. Mantém-se uma única zona de restrição, para o serotipo 1 da língua azul (febre catarral ovina), que abrange a totalidade do território de Portugal Continental, mantendo-se em vigor as medidas para controlo deste serotipo. A vacinação é obrigatória.

O Edital n.º 47 da Língua Azul, de 4 de Maio de 2018, refere que as medidas tomadas são uma “forma de proteger os animais e fornecer as necessárias garantias sanitárias para trocas comerciais seguras, quer no mercado interno, quer para trocas intra-comunitárias, quer para exportação”.

Vacinação obrigatória

A vacinação obrigatória do efectivo ovino reprodutor adulto e dos jovens destinados à reprodução tem sido a medida adoptada para controlar a doença nas zonas onde se verificaram indícios de circulação viral nos últimos anos, aconselhando-se ainda a vacinação dos restantes animais das espécies sensíveis, explica a DGAV.

Língua Azul

A Língua azul é causada por um arbovírus da família Reoviridae, género Orbivirus. Existem 24 serotipos antigénicos do vírus que não desenvolvem imunidade cruzada entre si. A virulência varia com os serotipos do vírus.

Trata-se de uma doença viral, infecciosa não contagiosa, não transmissível aos humanos. A doença é habitualmente transmitida por insectos do género Culicoides, que são os vectores biológicos.

A distribuição geográfica da Língua Azul depende da presença de certas espécies de Culicoides (nomeadamente *C. imicola*, *C. obsoletus*, *C. pulicaris*).

Para mais informações sobre a Língua Azul clique [aqui](#).

Fonte: [Agricultura e Mar Actual](#)